

LIMA, Zezé de. IAC inaugura Centro de Estudo do Café: instituto foi criado há 15 anos para atender às necessidades da cultura, carro-chefe da agricultura brasileira. Correio Popular, Campinas, 21 set.2002.

ZEZÉ LIMA

Da Agência Anhangüera
zezelima@rac.com.br

O Instituto Agronômico de Campinas (IAC), inaugurou ontem, em sua sede na Fazenda Santa Elisa, um centro voltado exclusivamente para o estudo do café. O Centro de Análise e Pesquisas Tecnológicas do Agronegócio do Café "Alcides Carvalho", reunirá 14 pesquisadores em um único ambiente. Para eles estarão disponíveis dois laboratórios para o desenvolvimento de cerca de 30 pesquisas na área de genética, relacionadas a temas como resistência à doenças, pragas e qualidade do produto.

A inauguração do Centro, com a presença do secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento Lourival Carmo Mônaco, é considerada pelo diretor da unidade, Luiz Carlos Fazuoli, uma retomada da importância do café dentro do IAC.

Para o secretário, é uma reafirmação das propostas da atual política estadual. "Estamos empenhados em gerar emprego, renda e qualidade de vida", disse o secretário. Segundo José Sidnei Gonçalves, diretor da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), a cultura do café garante três vezes mais empregos e mais renda por hectare que qualquer outra cultura desenvolvida no Brasil.

NA ORIGEM

O Instituto foi criado há mais de um século para aten-

der às necessidades da cultura do café, então, o carro-chefe da agricultura do País. Segundo Fazuoli, a produção científica do centro de pesquisa hoje pode ser medida em números dentro do maior produtor e exportador do produto do mundo: dos seis bilhões de pés de café plantados no Brasil, 95% das variedades foram desenvolvidas pelo IAC, das quais, três colocadas no mercado no ano 2000.

Na avaliação do pesquisador, o trabalho refletiu na qualidade, até alguns anos atrás questionada pelos consumidores externos. "O café brasileiro teve um ganho tremendo", atestou Fazuoli. De acordo com ele, as plantações do cerrado e de regiões como Patrocínio Paulista, Franca - no interior do Estado de São Paulo -, e sul de Minas Gerais, são melhores que as da Colômbia, por anos, tido como o melhor produtor do mundo.

Leopoldo Santana, executivo da empresa Daterra Atividades Rurais, com 20 milhões de pés de café plantados, concorda com Fazuoli. Ele acrescenta que os ganhos para a cultura vieram na aquisição de know how que, hoje, é constatada desde a escolha da variedade correta para o local de plantio até a estocagem, passando pela colheita e secagem de grãos. A tecnologia adquirida colocou o Brasil, de novo, entre os produtores de café mais procurados do mundo, segundo Santana. "Dentro das características do café brasileiro, que pode ser descrito com um café encorpado, diferentemente do colombiano", explicou o executivo.

Esse café de primeira qualidade que chega ao mundo, no mercado nacional, ainda é raridade, admite Santana. De acordo com ele, o brasileiro, enquanto consumidor, ainda engatinha e, quando souber exigir, vai garantir que uma cota maior do melhor café que se produz no País, fique aqui dentro para consumo interno.

Novo centro reunirá 14 pesquisadores em um único ambiente



O secretário estadual da Agricultura e Abastecimento Lourival Carmo Mônaco, durante cerimônia